

# RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA

## **“Estudo Exploratório sobre Uso de Contraceção de Emergência por Adolescentes na Cidade de São Paulo”**

**(Publicado Originalmente no CD Room da 1ª Conferência Del CLAE –  
Derecho a la Anticoncepción de Emergencia en América Latina y En  
Caribe, CLAE, Quito, Ecuador, outubro de 2002)**

*Coordenação e Análise: Regina Figueiredo  
Participação na Concepção e Apoio de Análise: Camila Peres*

NEPAIDS/USP, São Paulo, Setembro de 2002.



**Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS**

*Apoio para Realização:*



## ÍNDICE

<b>I - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>p. 3</b>
<b>II – METODOLOGIA .....</b>	<b>p. 4</b>
<b>III – RESULTADOS.....</b>	<b>p.5</b>
<i>a)Perfil Sócio-Econômico.....</i>	<i>p. 6</i>
<i>b)Práticas Sexuais e Parcerias.....</i>	<i>p.8</i>
<i>c) Informações Contraceptivas.....</i>	<i>p.11</i>
<i>d) Conhecimento da Contracepção de Emergência.....</i>	<i>p.13</i>
<i>e) Potencial Informativo das Escolas.....</i>	<i>p.15</i>
<i>f) Gravidez e Abortos.....</i>	<i>p. 17</i>
<i>g) Auto-Percepção de Risco.....</i>	<i>p. 19</i>
<i>h) Uso de Contracepção e Prevenção de DST/Aids.....</i>	<i>p.21</i>
<i>i) Uso de Contracepção de Emergência X Uso de Camisinha.....</i>	<i>p.24</i>
<i>j) Uso de Drogas.....</i>	<i>p.27</i>
<b>IV – CONCLUSÕES.....</b>	<b>p. 29</b>
<b>V – Questionário Utilizado na Pesquisa.....</b>	<b>p. 32</b>

## I - INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência (na forma de pílulas orais) é o único método contraceptivo pós-coito reconhecido pelas normas de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde, desde 1996.

Apesar da normatização do Ministério regulamentar o uso das pílulas anticoncepcionais orais (a base de levonorgestrel e etinil-estradiol) em super dosagens para formar a dose combinada de contracepção de emergência, este uso estava restrito a alguns serviços de atendimento à mulheres vítimas de violência e a certos profissionais que indicavam a suas clientes em consultórios privados.

No segundo semestre de 1999, a primeira marca comercial de contracepção de emergência em dose única (a base de levonorgestrel) foi introduzida no mercado brasileiro, sendo que atualmente existem quatro marcas comerciais deste produto no território nacional.

Nesse mesmo período, observa-se, no país, um crescimento nos índices de gravidez na faixa etária até 20 anos, chegando a 25,8% das internações em hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), segundo dados do Ministério da Saúde de 1996, enquanto esta taxa decresce nas demais faixas etárias. Junto aos partos, as internações causadas por gravidez e pós-parto, totalizam quase 80% das internações entre 15 a 19 anos, revelando morbidade materna, incluindo abortos entre essa população, este último motivo de ¼ das internações neste segmento.

Tal fato aponta a falta de utilização de métodos contraceptivos nas relações sexuais entre jovens brasileiros. Essa vulnerabilidade aponta para uma possível demanda pela utilização da contracepção de emergência (único método pós-coito disponível) por esta população que vêm enfrentando tantas intercorrências com relação à gravidez.

A constatação dessa possível demanda por este método, de fácil aquisição nas farmácias do país, levanta outro problema: será que a disponibilidade da contracepção de emergência, além de minimizar riscos com relação a gravidez não-planejada e abortos, também não poderia resultar na menor prevenção contra às DST/aids com a não utilização da camisinha? Essa questão se mostra essencial nos dias atuais, onde a epidemia de aids se encontra em crescimento entre a população feminina e também entre os jovens e adolescentes, que vêm sendo alvo de ações de prevenção e estímulo ao uso de preservativo.

Por este motivo, a pesquisa aqui apresentada, realizada pelo NEPAIDS com o apoio do Pacific Institute for Women Health (PIWH) foi realizada, procurando verificar como anda a prática sexual dos jovens, quais os métodos que têm utilizado para a prevenir a gravidez e as DST/aids, se têm se preocupado em realizar ambas as prevenções, qual o conhecimento que dispõem sobre a contracepção de emergência e se já estão utilizando este método em seu cotidiano.

## II - METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com autorização da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, durante os meses de Novembro e início de Dezembro de 2001 com alunos de Ensino Médio de 5 escolas públicas estaduais de referência das cinco macro regiões da cidade de São Paulo:

- EE Prof. Walfredo Arantes Caldas (representando a Região Norte)
- EE Dr. Carlos A. S. Villalva Jr (representando a Região Sul)
- EE Maria Augusta de Ávila (representando a Região Leste)
- EE Prof. Emídio de Barros (representando a Região Oeste)
- EE Prof. Joaquim Leme do Prado (representando a Região Centro)

De cada uma dessas 5 escolas foram selecionadas uma classe de período diurno e uma classe de período noturno de cada um dos três anos que compõem o Ensino Médio (1º, 2º e 3º colegiais), que foram selecionadas pelos diretores e coordenadores dessas escolas depois de contato prévio realizado através das Delegacias Regionais de Ensino, indicadas pela Secretaria da Educação.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário semi-estruturado, abordando aspectos referentes a prática sexual, conhecimento contraceptivo e preventivo desses jovens com relação à gravidez e DST/aids, utilização de métodos para a prevenção destas, uso de drogas, ocorrência de sintomatologia de DST, utilização de serviços de saúde sexual e/ou reprodutiva, principais dúvidas sobre sexualidade, além do perfil sócio-econômico.

O questionário foi formulado com perguntas escritas de forma facilitada, para ser respondido por auto-preenchimento pelos próprios jovens, após uma pequena apresentação da proposta de realizar “uma pesquisa sobre sexualidade para ser usada para servir de base a uma cartilha sobre métodos contraceptivos<sup>1</sup>”, quando então era lida a folha de rosto do questionário (em anexo), que dava esclarecimentos, avisava sobre a confidencialidade do procedimento e pedia a maior sinceridade possível na resposta às questões para tornar o material produzido o mais esclarecedor possível.

Além da preocupação com o conteúdo e a maneira de formulação das questões para compreensão, o questionário foi elaborado de forma que tanto meninas quanto meninos pudessem fazer respostas conjuntas, por exemplo: *você (ou alguma parceira sua) já utilizou algum método para evitar filhos?* e, também, o tempo de preenchimento do próprio questionário não revelasse prática sexual ou não, assim, todas as questões deveriam ser preenchidas e tinham a opção: *nunca tive ou nunca fiz sexo*.

A pesquisa não apresentou recusas e, pelo contrário, foi verificada a grande aceitação na participação da pesquisa e, até, uma certa lotação das classes em que foi aplicada,

---

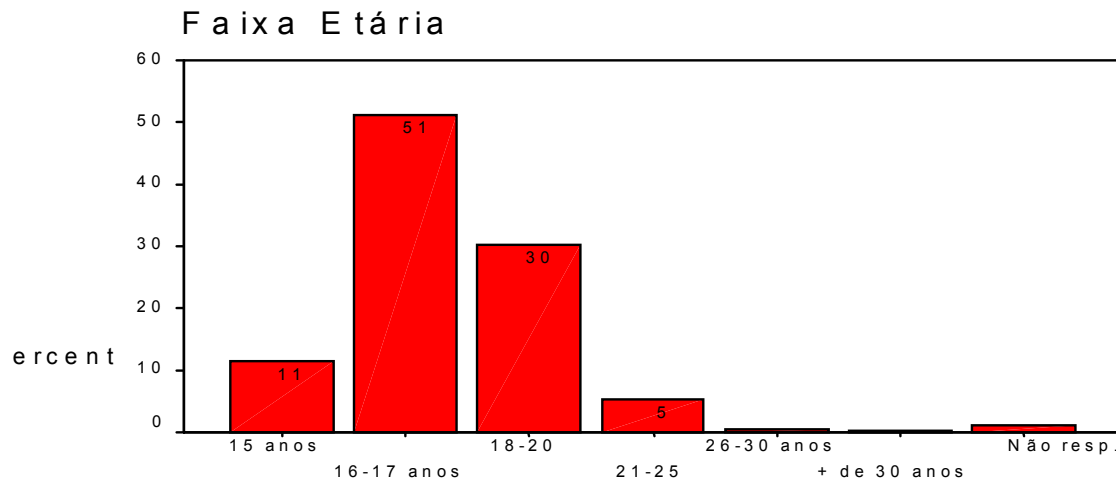
<sup>1</sup> Cartilha esta depois realizada no projeto, com o intuito de esclarecer sobre métodos e orientar o uso correto da contracepção de emergência, intitulada “Para Ficar Numa Boa... e sem sustos!”, produzida pelo NEPAIDS em abril de 2002.

demonstrando o grande interesse dos adolescentes pelo tema sexualidade, mesmo que apenas para participar de uma enquete.

A análise da pesquisa se utilizou do programa estatístico SPSS, versão 8.0 e priorizou os cruzamentos por sexo, para avaliar a diferença comportamental entre meninos e meninas, bastante relevante.

### III - RESULTADOS

Ao todo, foram entrevistados 783 estudantes, entre 15 e 44 anos (apenas 2 pessoas, 0,3% acima de 30 anos), sendo que a moda e a mediana é bastante jovem e está entre 16 e 17 anos.



Deste total, 334 (42,7%) são meninas e 447 (57,1%) meninos, além de 2 pessoas (0,3%) que não identificaram o sexo.

Esses jovens representaram as cinco regiões da cidade não de forma equitativa, devido a própria metodologia da pesquisa, que selecionou grupos por sala de aula. Assim, há uma distribuição com menor presença na Zona Leste:

região \* sexo Crosstabulation

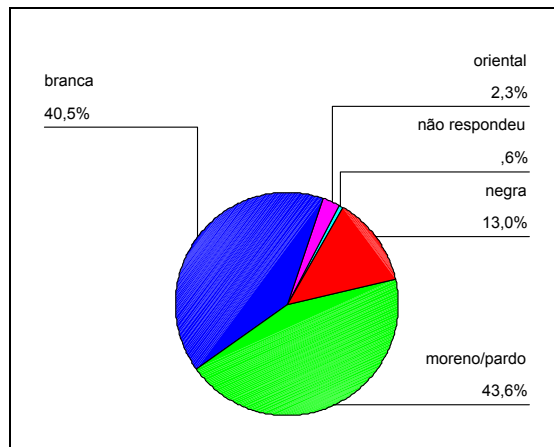
			sexo			Total
			feminino	masculino	não respondeu	
região	norte	Count	54	86	1	141
		% within região	38,3%	61,0%	,7%	100,0%
		% within sexo	16,2%	19,2%	50,0%	18,0%
sul	sul	Count	63	148		211
		% within região	29,9%	70,1%		100,0%
		% within sexo	18,9%	33,1%		26,9%
leste	leste	Count	34	63		97
		% within região	35,1%	64,9%		100,0%
		% within sexo	10,2%	14,1%		12,4%
oeste	oeste	Count	78	66		144
		% within região	54,2%	45,8%		100,0%
		% within sexo	23,4%	14,8%		18,4%
centro	centro	Count	105	84	1	190
		% within região	55,3%	44,2%	,5%	100,0%
		% within sexo	31,4%	18,8%	50,0%	24,3%
Total	Total	Count	334	447	2	783
		% within região	42,7%	57,1%	,3%	100,0%
		% within sexo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Além de ter sido observado que, também por região, na Zona Oeste não há praticamente presença de jovens acima de 20 anos.

Desses jovens, 58,6% estuda no período diurno e 40,9% no período noturno, sendo que 4 (0,5%) não identificaram o período em que estudam.

**a) Perfil Sócio-Econômico**

Quanto à raça, a maior parte é moreno ou pardo (56,6%) e 40,5% brancos.



A religião católica é predominante, referida por 51,9% do total de pesquisado, seguida pela evangélica, com 18,5%. Essa religiosidade, nem sempre é de freqüência à igrejas ou ritos, já que 43,2% afirmam não freqüentá-las. A religiosidade tem maior freqüência de ida a igrejas e cultos entre os que se declararam evangélicos, destes 90,3% afirmaram ir periodicamente a ritos; contra apenas 58,4% dos católicos que fazem o mesmo em sua religião. Também é significativo o número de entrevistados que afirmaram não ter religião, 21,8%.

**religião**

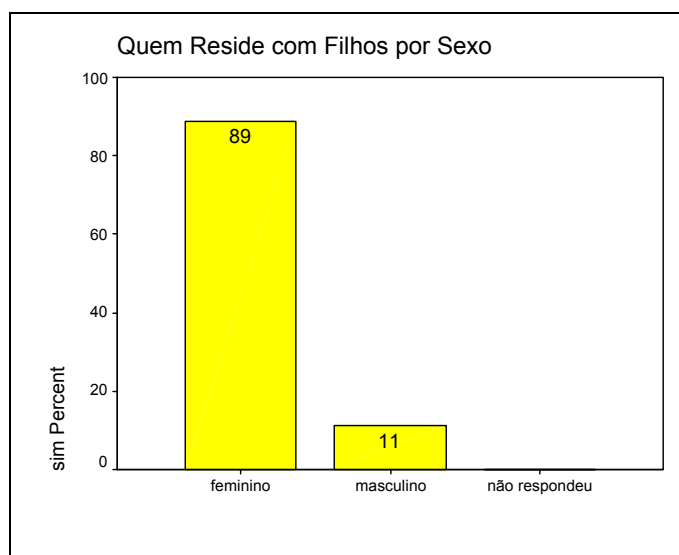
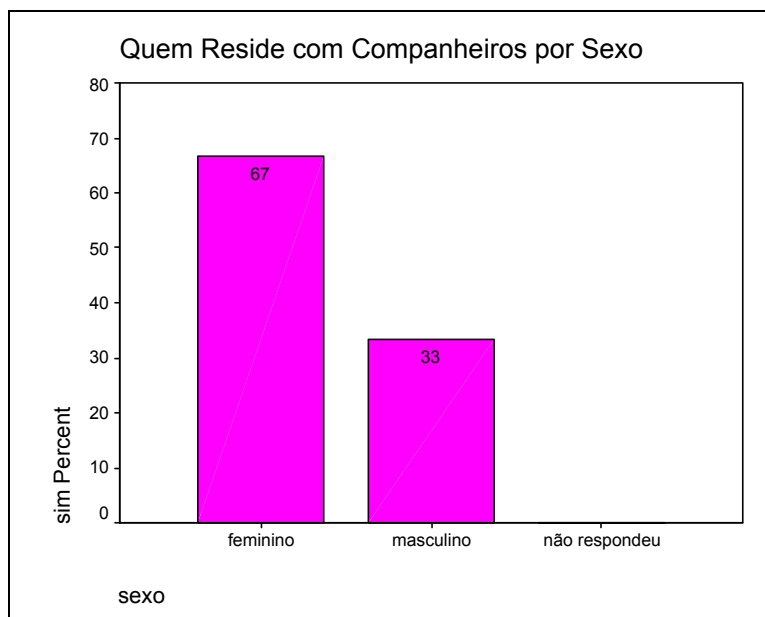
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid católica	406	51,9	51,9	51,9
evangélica	145	18,5	18,5	70,4
judaica	2	,3	,3	70,6
espírita	18	2,3	2,3	72,9
umbanda/cand	7	,9	,9	73,8
outras	23	2,9	2,9	76,8
não tem religião	171	21,8	21,8	98,6
não crê	10	1,3	1,3	99,9
não respondeu	1	,1	,1	100,0
Total	783	100,0	100,0	

Quanto a situação econômica, a pesquisa não fez abordagem de renda, apenas fez registro de jovens que trabalham para verificar se há diferencial de situações de exposição a partir desta categoria.

Foi verificado que 36,5% dos jovens pesquisados de Ensino Médio trabalham, essa taxa sobe para 57,5% entre os estudantes de ensino noturno, principalmente meninos. Entre as meninas, apenas 29,3% trabalham, contra 41,8% dos meninos. Entre os até 15 anos, 18% já trabalham; entre os de 16 a 17, esse número sobe para 30,4%; ente 18 e 20 anos, 50,2% trabalham; de 20 a 25 anos, 59,5% e de 26 a 30 anos 33%. Acima de 30, há poucos casos e todos realizam algum serviço remunerado.

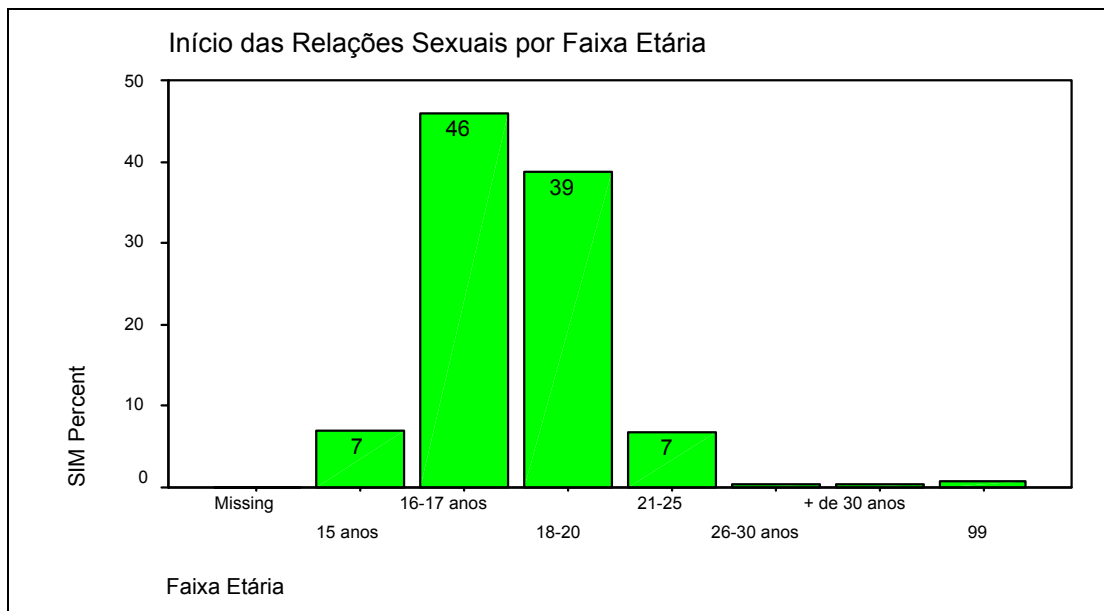
Esse trabalho remunerado independe do fato de residir ou não com a família, já que dos que têm atividade assalariada, apenas 1,4% mora sozinho, o que demonstra que o trabalho dos demais entra como renda familiar.

Quanto ao contexto familiar, 54% dos jovens moram com ambos os pais, 35% os pais são separados e 11% não mora com os pais. Dos que residem sem os pais e com parceiros ou filhos, a maioria é mulher:

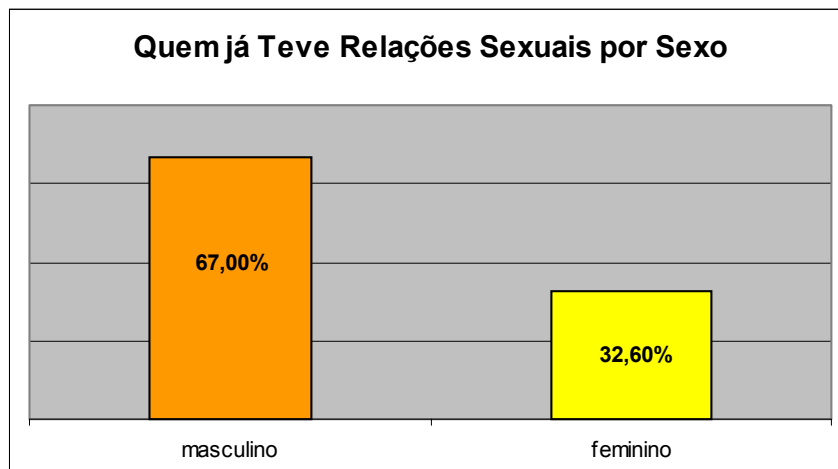


### ***b) Práticas Sexuais e Parcerias***

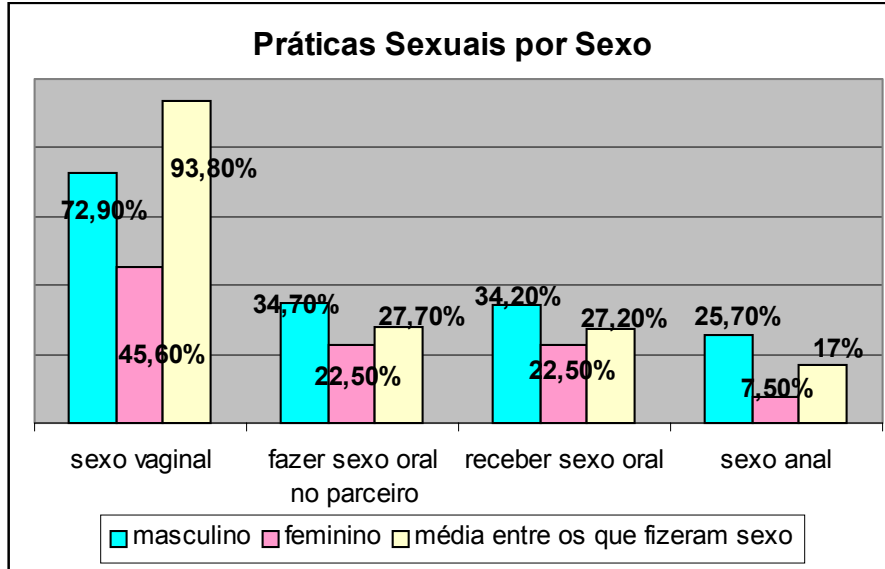
Quanto à prática sexual, apesar de apenas 2,7%, a maioria mulheres, residirem com parceiros, 64,2% tiveram relação sexual, essa prática ocorreu para 75,4% dos meninos e 49,1% das meninas. Essa relação ocorreu para 29,1% deles entre os 14 e 16 anos e para 85% entre os 16 e 20 anos, e para 7% antes desse período.



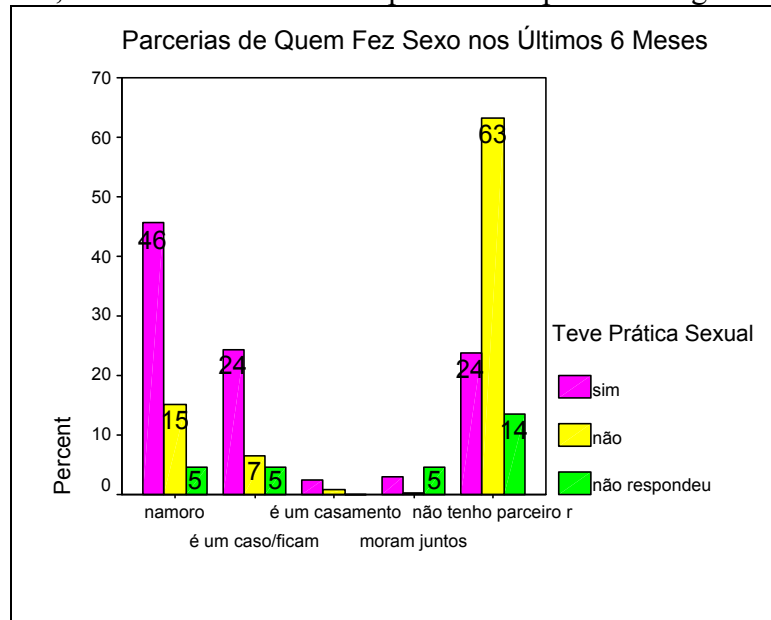
Este início de atividade sexual ocorreu principalmente entre os meninos, que referiram significativamente também maior prática de sexo anal, representando 82,1% dos que realizaram esse tipo de prática, contra 17,9% das meninas, diferença de 64,2% a mais desta prática entre os meninos.



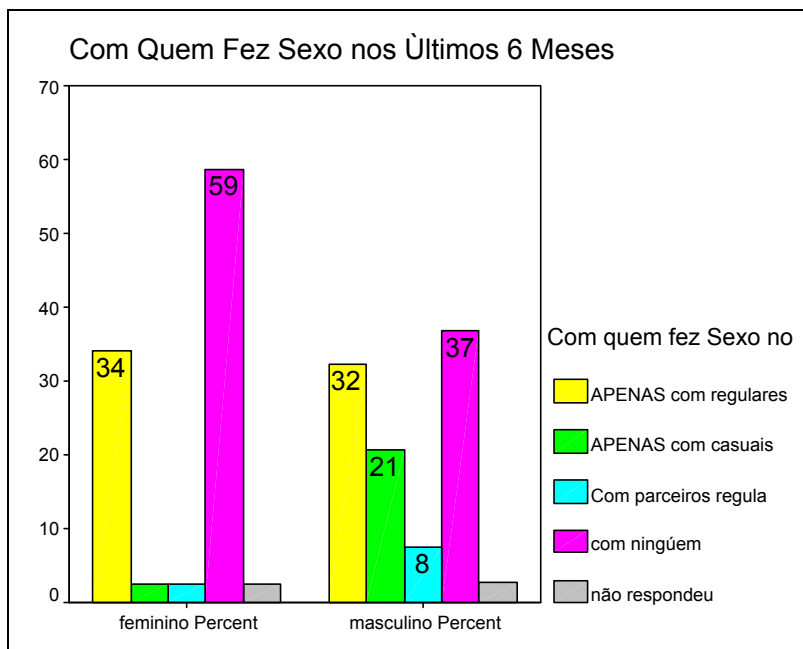
Nem sempre praticar sexo, significa para esses jovens, ter relações com penetração ou vaginais, visto que das meninas, um menor número (45,6%) do que o citado acima afirmou ter realizado esta prática:



Do total que já praticou sexo, 73,4% realizaram esta prática nos últimos 6 meses, demonstrando que a prática sexual permanece freqüente. Nas parcerias atuais, 9 meninos (2%) referiram prática homossexual, além de 5 meninas (1,5% do total feminino pesquisado). Os que não praticaram sexo, foi na maioria das vezes por falta de parcerias regulares :

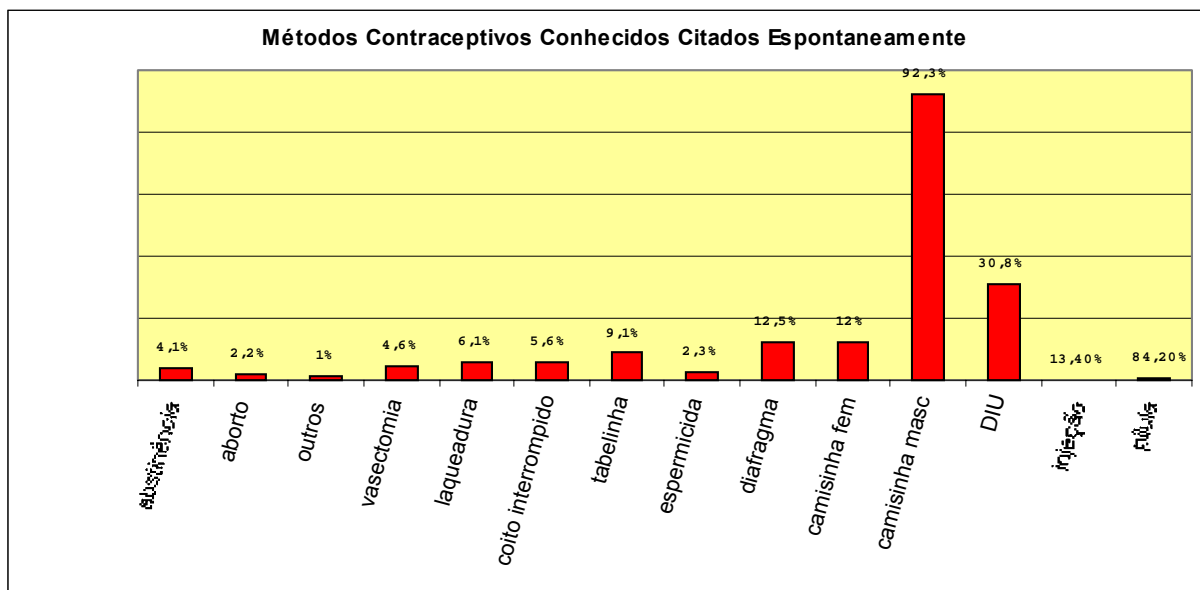


A parceria regular demonstrou certa fidelidade sexual nos dois sexos. Dos meninos, 8% dos meninos declararam ter feito sexo com parceiros sexuais e casuais, o que não significa infidelidade, mas pode inclusive ser referente a relacionamentos diferentes, já que na faixa etária pesquisada 6 meses é tempo suficiente para ter um parceiro fixo, terminar esse relacionamento e ter outros casuais. A prática sexual com parceiros casuais foi bem mais declarada por homens, 21%, contra 2,4% das mulheres:



### c) Informações Contraceptivas

Dos 783 jovens pesquisados, 334 meninas (42,7%), 447 meninos (57,1%) e 2 sem identificação de sexo (0,3%), todos conheciam algum método contraceptivo, sendo os mais citados a camisinha masculina e a pílula, com 92% e 84% de referência espontânea, respectivamente.



A diferença sexual na citação espontânea de métodos contraceptivos é notória, mostrando que meninas têm muito mais facilidade e conhecimento sobre o tema. Todos os métodos foram mais lembrados por elas, incluindo a camisinha masculina, com exceção do coito interrompido, que teve citação similar entre os sexos e a vasectomia, que foi mais lembrada pelos rapazes:

**Métodos Contraceptivos Espontaneamente Citados como de Conhecimento  
(frequência de citação por sexo)**

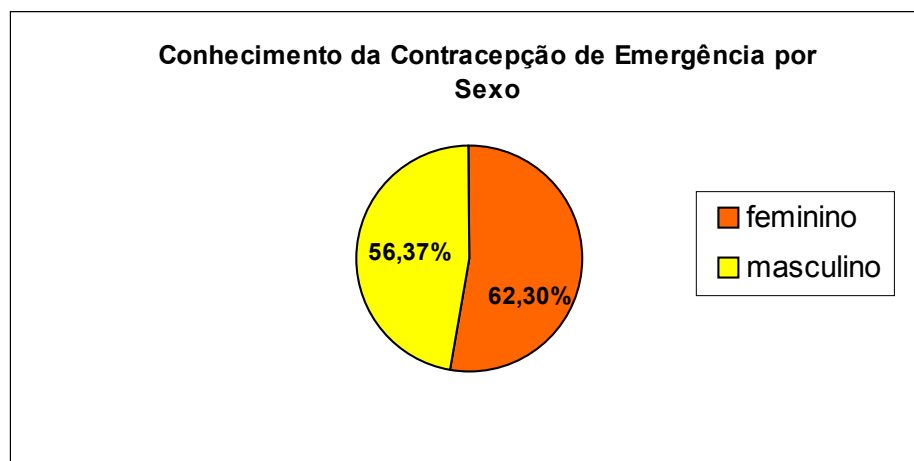
MÉTODOS	% meninas	% meninos
pílula	95,8	75,6
DIU	49,1	17,2
Cam. Masc.	97	89
Cam. Fem.	15,6	92,2
Diafragma	17,4	8,9
injeção	24,3	5,4
Espermicida	3	1,8
Contr. Erg.	14,1	7,6
tabelinha	15,6	4,3
Coito Interrompido	5,7	5,6
Laqueadura	7,8	4,9
Vasectomia	3,6	5,4

Outras formas de prevenção, como a realização de sexo oral e anal, foram espontaneamente citadas este público como formas de prevenção, inclusive o aborto, já que a pergunta referia as formas conhecidas “de evitar filhos”:

Nº de Citações	Outras Formas de evitar a gravidez que Citou
1	retirada de órgãos
1	pílulas vaginais
2	cápsulas hormonais
4	vacinas (não especificou)
3	chá de ervas
1	remédio caseiro
3	lavagem/duchas vaginais
1	suco de laranja
3	chá de maconha
1	tomar antibióticos
2	sexo em pé
2	enrolar saco de leite ou sorvete
9	fazer sexo anal e oral

**d) Conhecimento da Contracepção de Emergência**

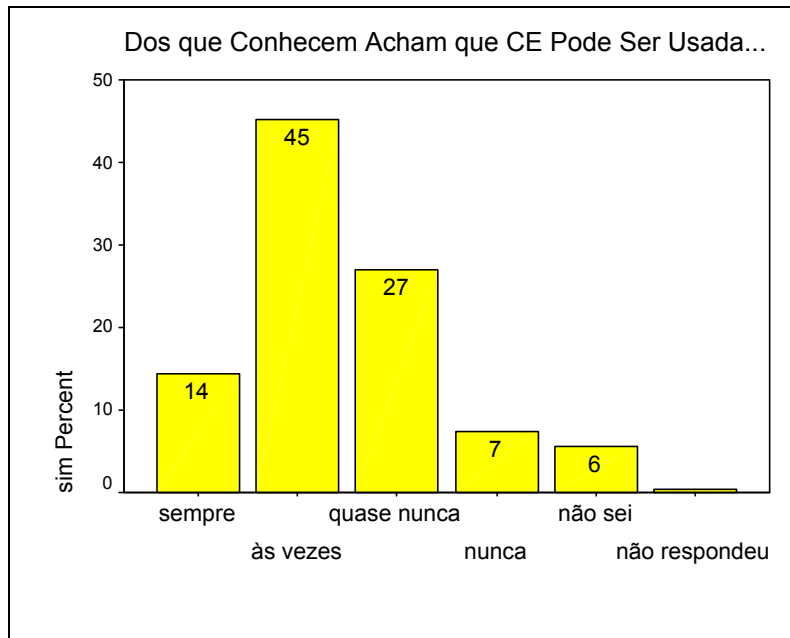
Além das citações espontâneas, lembradas pelos entrevistados, fez-se diretamente questões sobre a contracepção de emergência. Nas questões diretas fica demonstrado que a contracepção de emergência (pílula do dia seguinte) já é bem difundida entre este público, apesar de menor citada na pergunta espontânea (10,3%), em pergunta estimulada 59% dos jovens afirmaram já ter ouvido falar desse método:



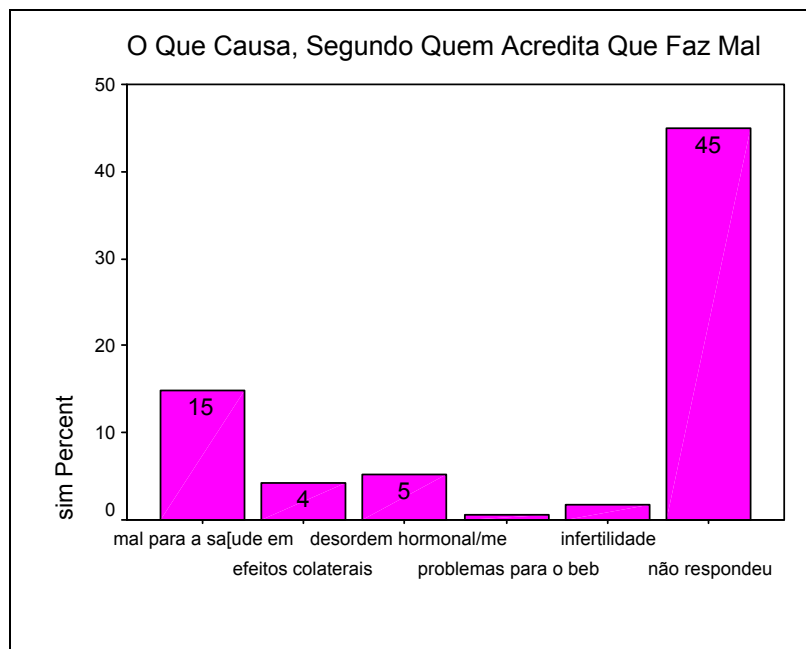
O perfil dos que conhecem esse método é semelhante em todas as regiões (+ de 55% conheciam), com média de conhecimento de cerca de 60%. Essa média permanece próxima quanto à raça, residir sozinho, com pais ou parceiros, uso ou não de contraceptivo, e experiência ou não de gravidez. Também em todas as faixas etárias há conhecimento, sendo que na faixa de até 15 anos esse conhecimento atinge 51,7% dos jovens pesquisados e acima desta idade, gira em torno de 60%, igualmente em estudantes de período diurno e noturno. O grupo que se disse católico demonstra ter mais informação sobre o método (60,3%) do que entre os evangélicos (52,4% afirmaram conhecê-lo).

Usuário de todos os métodos contraceptivos afirmam conhecer a contracepção de emergência, sendo que esse conhecimento é maior entre usuários de pílula (75,9%) do que entre os de camisinha (62,4%). Também entre os que afirmaram conhecer este método, 43,1% declarou ter conhecido pessoas que o utilizaram, 32,3% afirmaram que essas pessoas eram adolescentes e jovens e mais 10,8% conhecer adultos.

Dos que ouviram falar, 45,7% afirma saber em que situação tomá-la. O conhecimento sobre o método foi interrogado na pesquisa e relatado de forma correta por 7%, incompleta por 29,8% e incorreta por 7,6% dos que haviam ouvido falar no método. Além disso, foi levantada entre esse público a confiança no método, onde 42,2% afirmou que ele seria seguro contra a gravidez, contra 51,1% que acredita que ele é inseguro e a forma que deve ser usada:



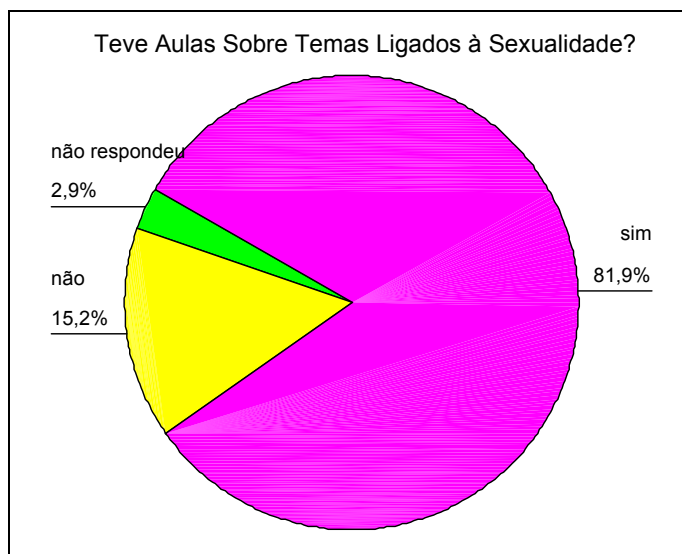
Além da situação de uso, 33,3% dos que responderam acreditam que a contraceção de emergência causa algum mal para a saúde, contra 62,8% que acreditam que não. As conseqüências negativas do método, segundo quem acredita que faz mal, são:



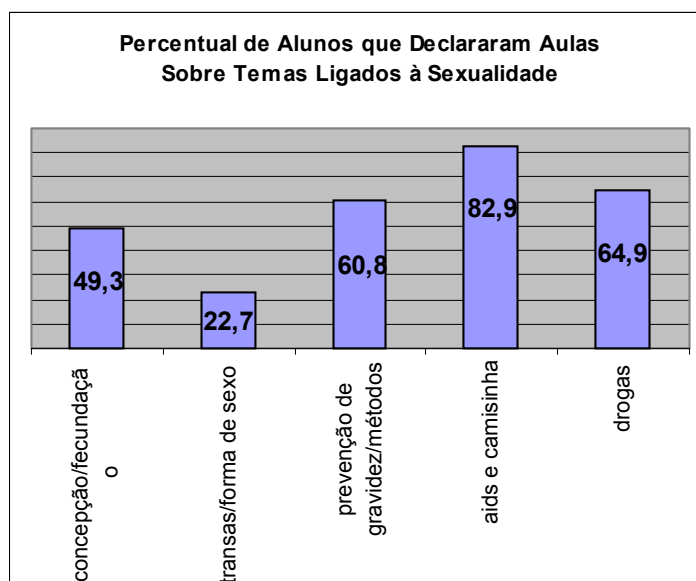
Além dessas informações, confirmou-se que o conhecimento da contraceção de emergência não levou necessariamente ao seu uso, dado que entre estes apenas 11% utilizaram este método.

### e) *Potencial Informativo das Escolas*

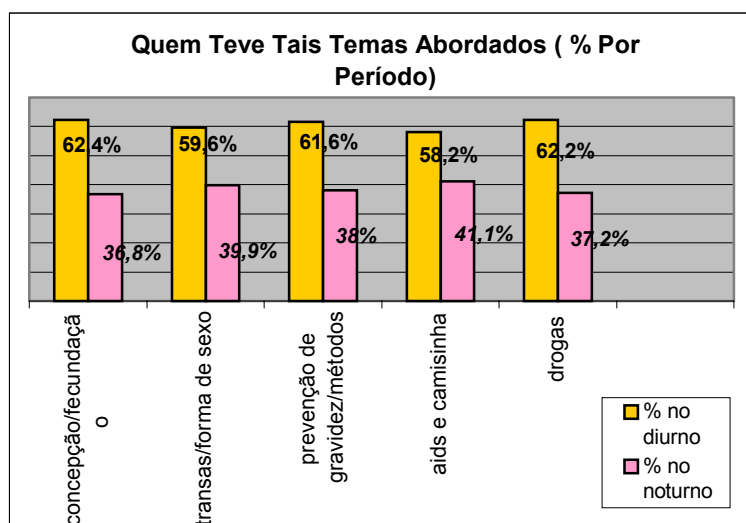
A escola aparece atualmente como um local importante para a aquisição de informações, já que 81,9% afirmaram que já tiveram aulas sobre temas sobre sexualidade.



No entanto, esses temas não são tratados de forma proporcional quanto ao assunto e os mais tratados foram *aids e camisinha* e *drogas*, 82,9% e 60,8% respectivamente, afirmaram terem tido aula sobre tais temas:



Além da desproporção nos temas, observa-se também que alunos do período noturno tiveram bem menos acesso à sua abordagem em sala de aula com relação ao período diurno:



A pesquisa não avaliou a forma de abordagem dos temas em sala de aula, porém fica claro que nestas ocasiões não foi fornecido respaldo para consultas individuais em caso de dúvida, visto que apenas 35,4% dos entrevistados afirmaram terem recebido materiais informativos e/ou educativos sobre o assunto. Este número, para 75,9% se mostrou insuficiente, mesmo para os que já haviam mantido relações sexuais (77,9% deste total), sendo necessário maior suporte, principalmente para as meninas, que representam 71,9% dos que afirmaram ter necessidade de um maior número de materiais.

Dos entrevistados, 45,8% realizaram 668 perguntas no espaço do questionário destinado a dúvidas. Desse total, 204 (61,1%) eram meninas e 154 (34,5%) rapazes e, 43,9% já haviam tido relações sexuais. As perguntas abordaram os seguintes temas:

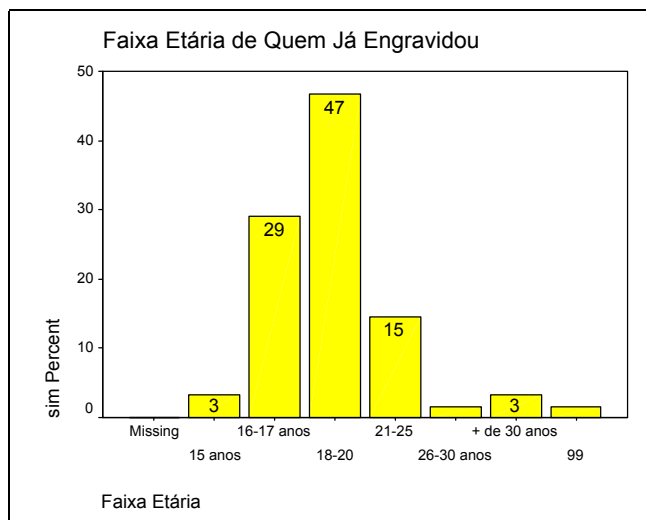
<b>Questões Livres Feitas pelos Adolescentes</b>	<b>Qtidade</b>
• sobre anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutivos	18
• sobre menstruação, cólicas, etc	9
• sobre homossexualidade	3
• sobre masturbação	10
• sobre ida ao ginecologista/consultas	7
• sobre problemas masculinos (falha na ereção/ ejaculação Precoce)	5
• sobre perda da virgindade e primeira relação	22
• sobre problemas na quantidade de sexo	5
• sobre forma de obter prazer/orgasmo e evitar incômodos na relação	21
• sobre possibilidade de gravidez com sexo nas coxas	11

• sobre malefícios do sexo anal	12
• sobre possibilidade de gravidez com sexo anal	13
• sobre formas de evitar a gravidez em geral	48
• sobre período fértil para saber quando não engravida	26
• sobre método do muco e temperatura	2
• sobre Pílula Anticoncepcional	29
• sobre Segurança da Camisinha Masculina	28
• sobre eficácia do Coito Interrompido	8
• sobre uso de Camisinha Feminina	5
• sobre DIU	5
• sobre Injeção Contraceptiva	5
• sobre uso do diafragma	4
• sobre falhas nas esterilizações cirúrgicas	4
• sobre eficácia das lavagens vaginais	2
• sobre contracepção de emergência (o que é/ uso/ etc)	94
• sobre eficácia dos testes de gravidez	2
• sobre aborto (males que causa, como é feito)	27
• sobre sexo na gravidez/ mesntrução na gravidez	11
• sobre como se prevenir (não especificou do quê)	14
• possibilidade do beijo passar aids	6
• sobre transmissão mãe-bebê	3
• sobre sexo oral e aids	42
• sobre sexo anal e aids	20
• sobre risco de aids com múltiplos parceiros	2
• sobre risco de aids em violência sexual	2
• sobre transmissão de aids entre parceiros sorologicamente discordantes	3
• sobre aids em geral (sintomas/remédios/tratamento)	61
• sobre DST em geral (sintomas/ tipos/tratamentos)	56
• sobre como o portador de HIV pode evitar preconceito	2
• sobre uso malefícios do uso de drogas	21
<b>TOTAL DE QUESTÕES</b>	<b>668</b>

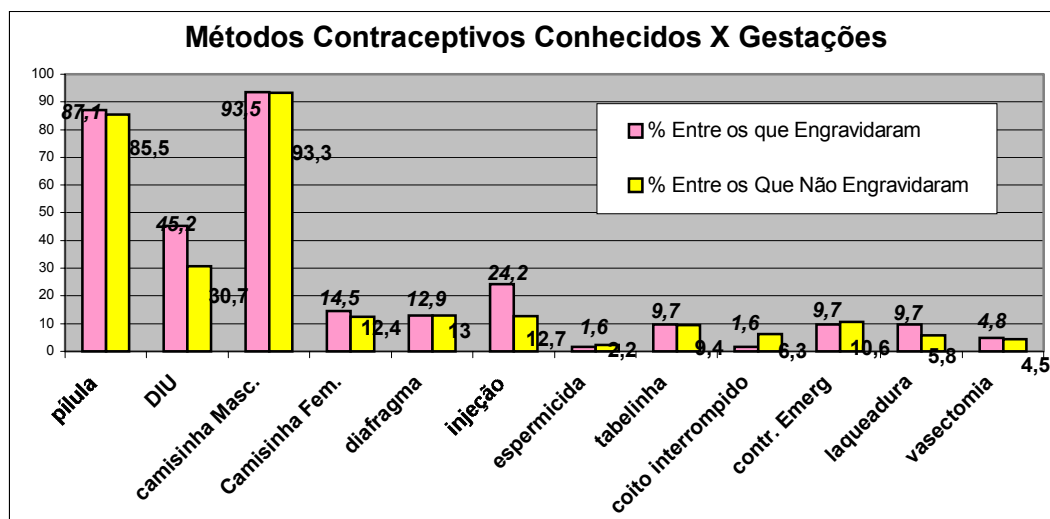
### *f) Gravidez e Abortos*

O conjunto de informações verificadas, inclusive sobre métodos contraceptivos, que convivem com dúvidas, como foi visto, resulta em diversas vezes em experiências de gravidez (7,9% do total de pesquisados). Das garotas, 30 já engravidaram (9%) e 32 garotos (7,2%) declararam já ter engravidado uma garota, totalizando 62 casos. A ocorrência de gravidez é semelhante nas diferentes séries de estudo, mas bem mais freqüente no período noturno (14,1%), do que no período diurno (3,5%) e comum entre os que residem com companheiros (13 casos, 61,9% deste já engravidaram). Porém, há numericamente predominância de gestações entre os que residem com os pais (40 casos), 64,5% das gestações ocorreram nesses casos.

Há 32% de casos de gravidez ocorrendo até os 17 anos, sendo 3% com 15 ou menos:

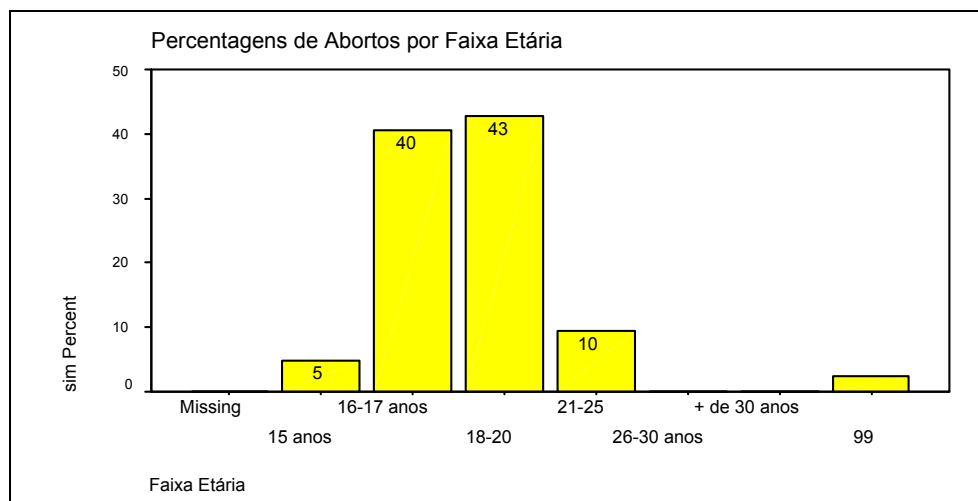


O conhecimento de contraceptivos é semelhante entre os que engravidaram e os com engravidaram, com exceção do DIU, injeção e laqueadura, que foram mais citados por quem já passou por situações de gravidez:



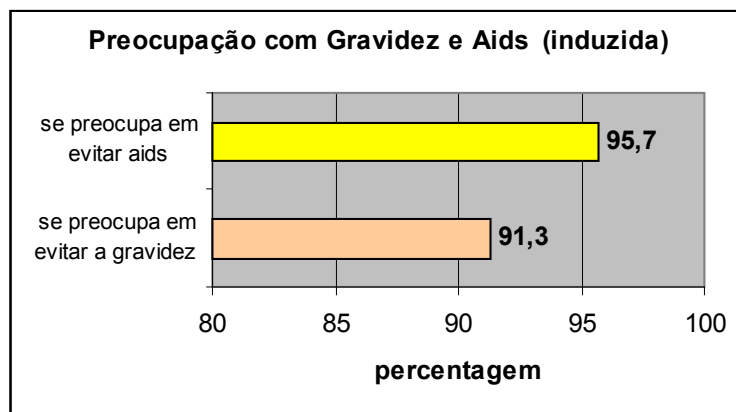
Essas gestações, para 5,4 % do total e 6,6% dos que tiveram vida sexual resultou em abortos (42 ocorrências). Das meninas, 4,5% (15 casos) afirmaram ter tido abortos; dos meninos 6% (27 casos) afirmaram ter tido parceiras ou ocorrência de mulheres que fizeram abortos em gestações provocadas por eles.

Na maior parte das vezes, esses abortos ocorreram entre jovens que residem apenas com a mãe e com menos de 20 anos:



### ***g) Auto-Percepção de Risco***

Em questão estimulada, a aids aparece como uma preocupação que atinge mais os entrevistados (com 95,7%) do que a gravidez (91,3%). É possível que tal preocupação corra devido ao uso de contraceptivo, visto que 72% dos que mantêm atualmente relações sexuais utilizam algum contraceptivo:

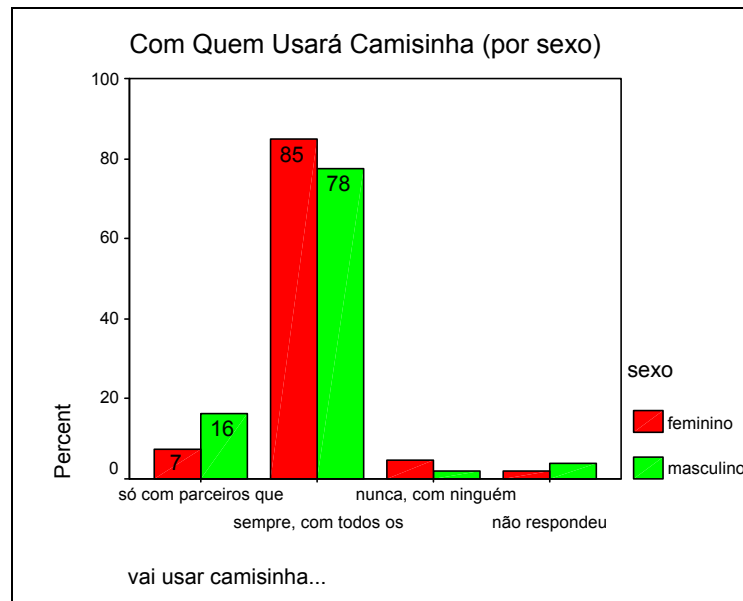


A perspectiva de prevenção faz com que a maioria absoluta, 80,7% afirme que utilizará camisinha com todos os parceiros que tiver, contra apenas 12,6% que afirmam que só farão uso deste método com parceiros que não conhecem e 25 pessoas com ninguém.

vai usar camisinha...

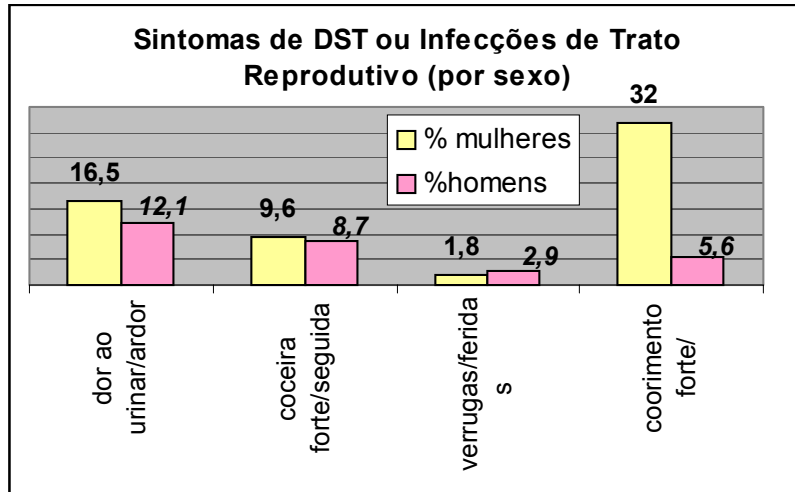
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	só com parceiros que não conheço	99	12,6	12,7	12,7
	sempre, com todos os meus parceiros	632	80,7	80,9	93,6
	nunca, com ninguém	25	3,2	3,2	96,8
	não respondeu	25	3,2	3,2	100,0
	Total	781	99,7	100,0	
Missing	System	2	,3		
Total		783	100,0		

Essa idéia de prevenção contínua, com uso de camisinha, é mais presente entre as garotas, mas também existem aquelas que afirma que nunca farão uso do método:



Sendo dos usuários de camisinha, 85% afirmaram que farão o uso da camisinha com todos os parceiros, sempre, contra 58,6% dos que utilizam a pílula e 50% dos que usam DIU e injeção. De forma inversa, 41% dos que usam pílula e 50% dos que usam injeção, afirmam que utilizarão camisinha apenas com parceiros que não conhecem.

Esse número é independente de terem tido ou não sintomas de DST, visto que 65,5% já tiveram sintomas de DST ou de problemas do trato reprodutivo, 43,4% do total de meninas pesquisadas e 22,8% dos rapazes:

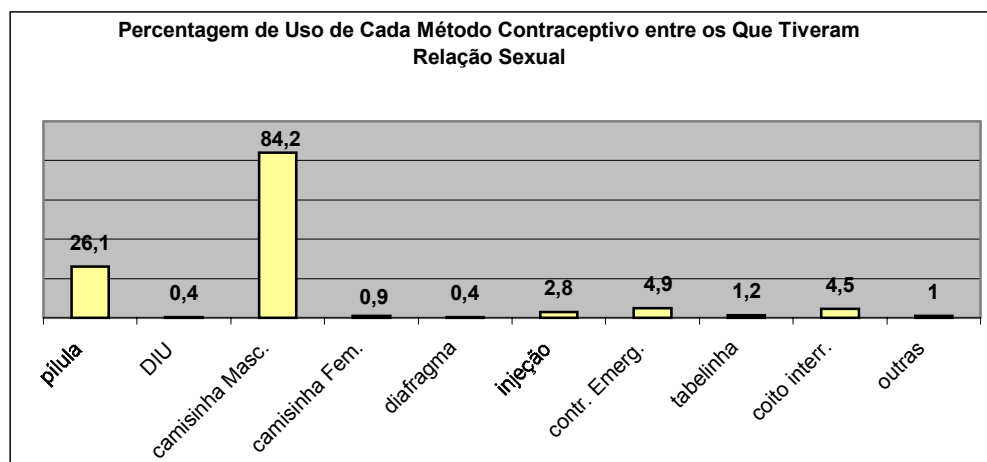


Esses problemas algumas vezes levaram a idas a consultas médicas, 36,8% já passaram por médicos para ver órgão e/ou saúde sexual e reprodutiva. Destes, 54,2% são mulheres e apenas 23,7% rapazes. Dos que já foram a consultas, apenas 15,6% e 29,9% afirmou ter ido mesmo sem nunca ter tido relações sexuais.

#### *h) Uso de Contraceção e Prevenção de DST/Aids*

Esse amplo conhecimento de métodos contraceptivos gerou uso deles por 78,1% dos que tiveram relações sexuais. Dos que declararam ter tido gestações 90,3% dos afirmaram ter usado método contraceptivo, porém não é possível afirmar que este uso tenha ocorrido antes ou depois da gravidez. Dos que nunca engravidaram, 82,8%, também referiu uso de contraceptivos.

Dos métodos referidos espontaneamente, a camisinha foi a mais utilizada, por 84,2% dos entrevistados, seguido pela pílula, com 26,1% e os demais:



Acredita-se que o uso de coito interrompido e da tabelinha tenha sido bem maior, porém como a resposta foi espontânea, é possível que vários jovens não considerem tais métodos como possíveis de inclusão em perguntas formais.

As outras formas de evitar filhos citadas como tendo sido utilizadas foram: sexo oral e anal (4 casos), chá de buchinha (1 caso) e aborto (1 caso).

Como todas as questões fizeram referência a  *você já usou / ou alguma parceira usou com você*, foi possível fazer a comparação de uso por sexo, que demonstrou a predominância de uso de pílulas entre meninas (25,3%), contra 16,7% dos meninos e de injeção (3,8%), contra 1,1%) dos meninos. Ao mesmo tempo, a camisinha é proporcionalmente mais utilizada por rapazes (73%), contra apenas 54% das garotas, o que demonstra que elas, passam a utilizar mais esses métodos (pílula e injeção) em situações de parceria com meninos diferentes desse público, provavelmente mais velhos, senão as percentagens seriam próximas como os demais métodos.

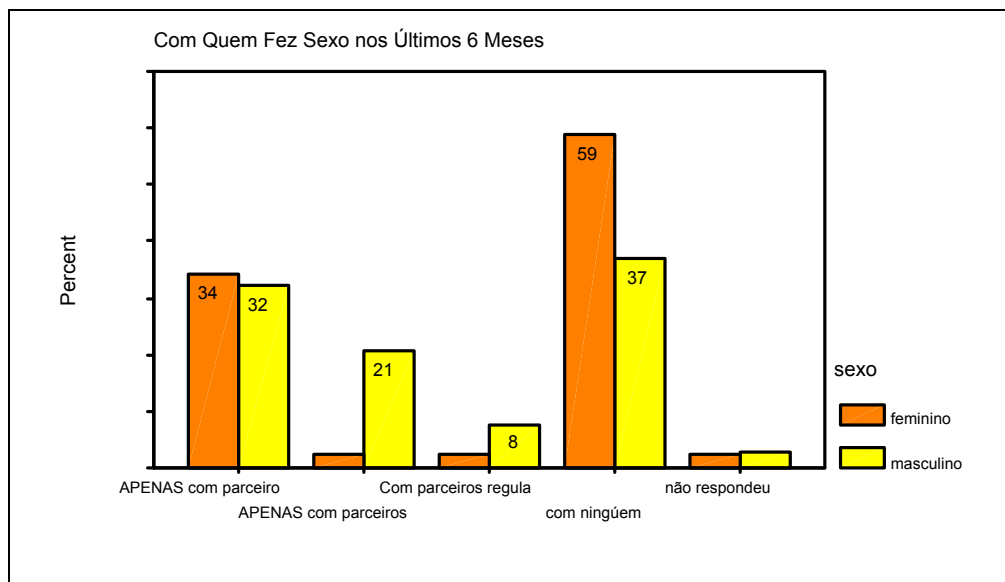
Dos adolescentes que mantêm relações sexuais, 72% continuam atualmente a fazer uso de algum método contraceptivo, sendo a camisinha masculina é o método mais usado (por 75% das meninas e 94% dos meninos). A pílula anticoncepcional, apesar de bastante conhecida pelos jovens, na pesquisa mostrou ser pouco utilizada, somente 17% das meninas e 4% dos meninos disseram fazer uso deste método.

**Qual método contraceptivo usa atualmente 1**

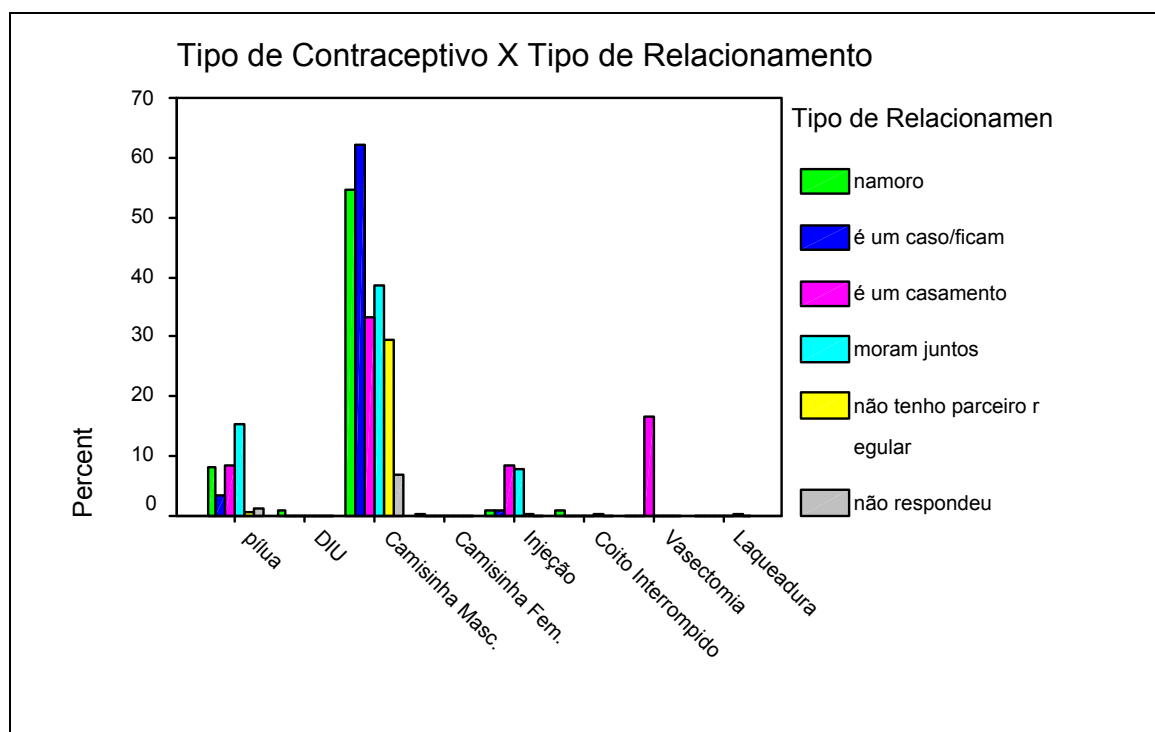
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	pílula	29	3,7	3,7	3,7
	DIU	2	,3	,3	4,0
	Camisinha Masc.	314	40,1	40,3	44,2
	Camisinha Fem.	1	,1	,1	44,4
	Injeção	6	,8	,8	45,1
	Coito Interrompido	3	,4	,4	45,5
	Vasectomia	2	,3	,3	45,8
	Laqueadura	1	,1	,1	45,9
	não respondeu	422	53,9	54,1	100,0
	Total	780	99,6	100,0	
Missing	System	3	,4		
Total		783	100,0		

Foi observada também, diferença entre os sexos na referência ao uso da pílula anticoncepcional, confirmando que as meninas, conforme vão estabelecendo relacionamentos fixos, principalmente com parceiros mais velhos “migram” do uso da camisinha para o uso da pílula. A pílula tem média de uso de 3,7%; entre os que têm namorado esse índice sobe para 8,2%; entre os que afirmam ter parceiro fixo, para 10,2% e, entre os que residem com o companheiro, 14,3%; sendo relevante também o aumento de seu uso para quem já engravidou, que passa para 8,1%.

As atividades sexuais dos últimos 6 meses desses jovens ocorreram predominantemente com parceiros regulares (fixos):

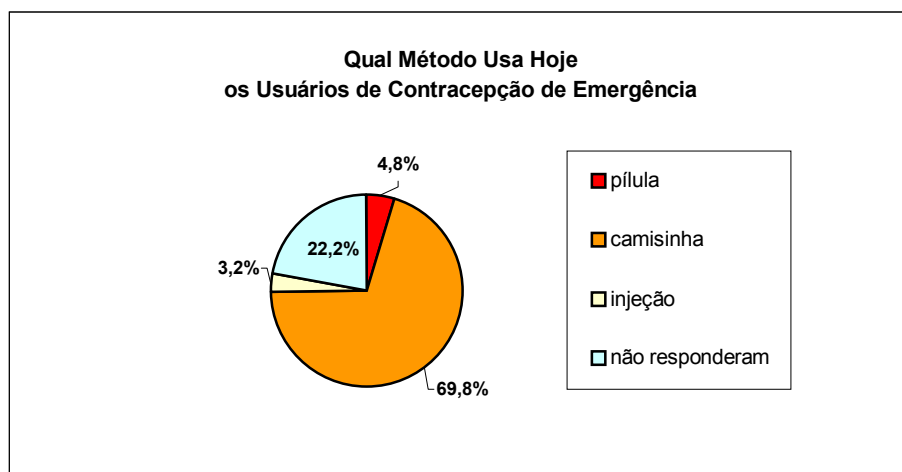


Quando se compara parceria com o tipo de método escolhido, é relevante notar que a pílula anticoncepcional predomina nos relacionamentos ditos “estáveis” (casamentos, residência conjunta, namoro), tal como a vasectomia e injeção, enquanto a camisinha está presente também nos relacionamentos casuais.

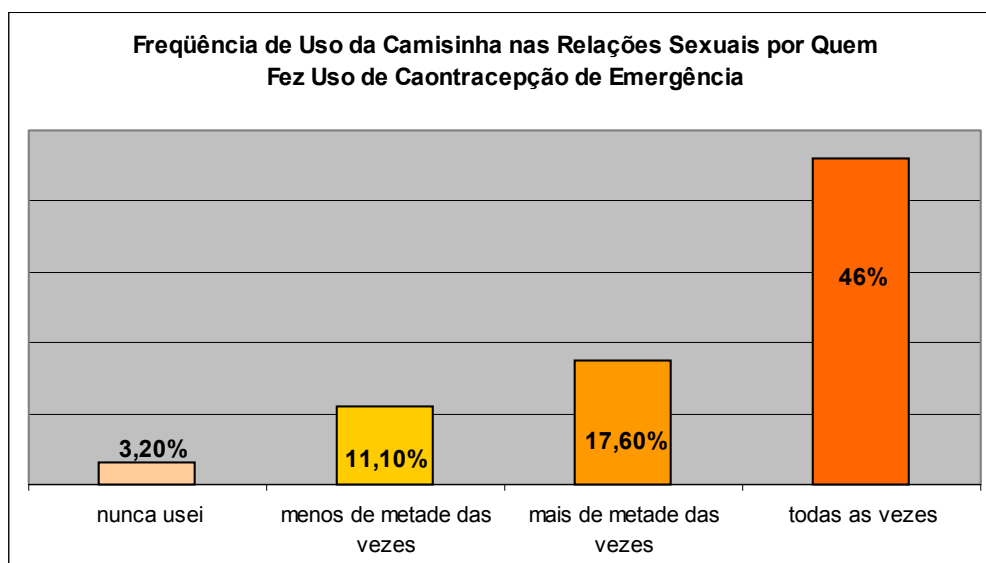


### ***i) Uso de Contraceção de Emergência X Uso de Camisinha***

A contracepção de emergência foi utilizada por 12% dos jovens pesquisados, sendo que mais meninos (10%) referiram uso por suas parceiras e apenas 5% das meninas pesquisadas fizeram referência à sua utilização. Dos jovens que utilizaram a contracepção de emergência alguma vez, 84,1% estão usando atualmente algum outro método contraceptivo, que não este:

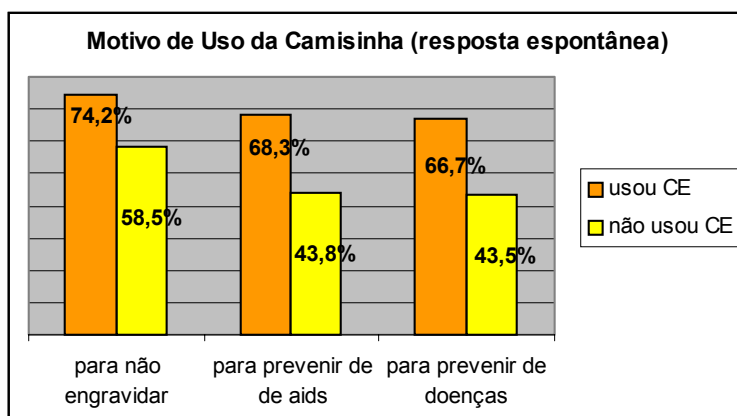


O método regular de uso mais utilizado por quem já utilizou a contracepção de emergência é a camisinha masculina é utilizada por 69,8% dos que já recorreram a essa solução de emergência. Este uso é representativo também com relação à freqüência, visto que 46,0% declaram utilizá-lo em *todas as vezes que transa* e outros 39,7% em *mais da metade das vezes que transa*:

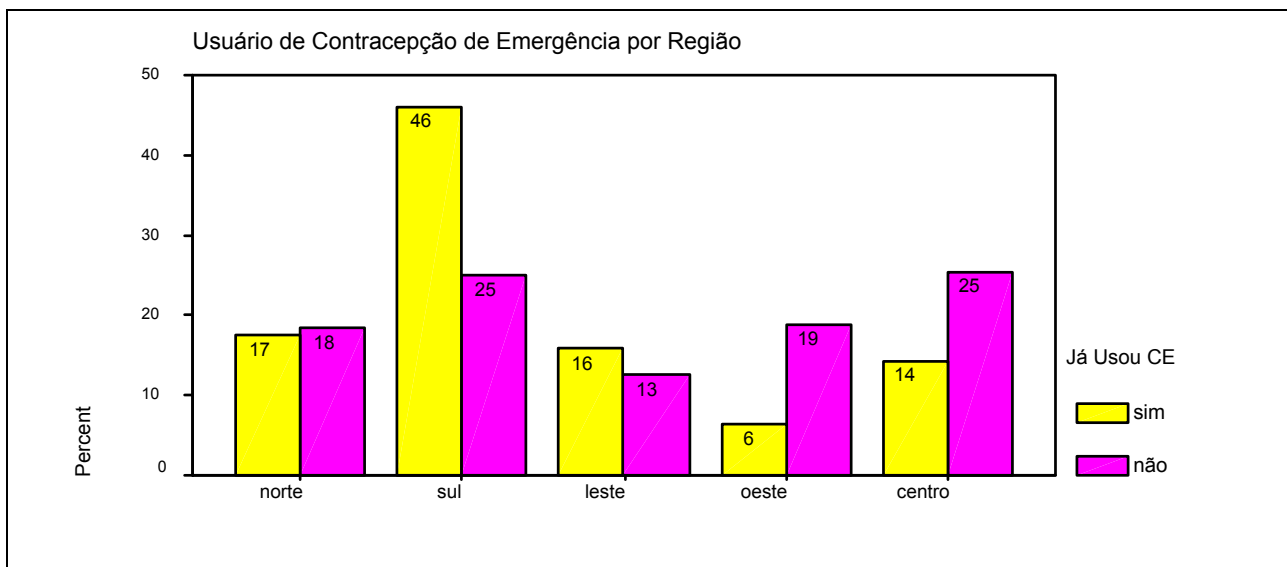


A pesquisa demonstrou que, dos jovens que mantêm relações sexuais, 82% das meninas e 94% dos meninos disseram que usam camisinha masculina nas relações sexuais. O motivo mais referido para o uso da camisinha masculina é o mesmo para os homens e mulheres: *evitar a gravidez* (referido por 73%). Apenas em seguida é citada a utilização da camisinha para prevenção de DST (66%) e a AIDS (66%).

Inclusive entre os jovens que fizeram uso da contracepção de emergência a referência de uso da camisinha é justificada espontaneamente por 74,2% como *para não engravidar* (principal motivo) enquanto que *para evitar aids* foi referido por 68,3% e *para evitar doenças* por 66,7% deste público.

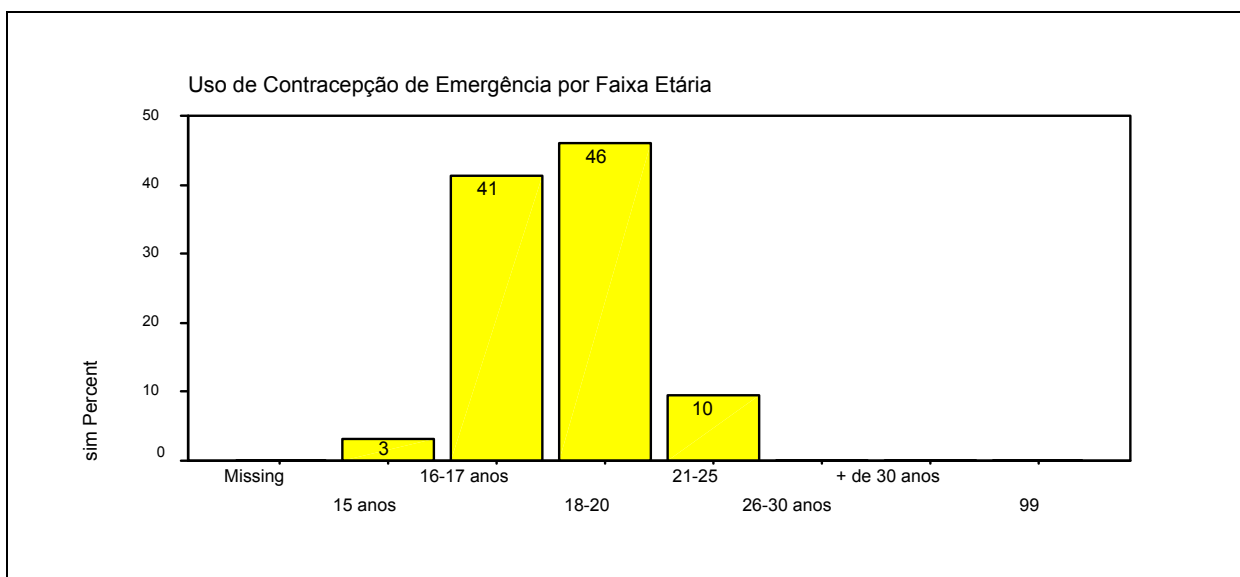


Ao mesmo tempo, observa-se que o público que utilizou contracepção de emergência é predominantemente oriundo de regiões mais pobres, (zona sul e leste na cidade de São Paulo, e menos da região “nobre” (zona oeste da cidade), e do ensino noturno (61,9%), contra 38,1% do ensino diurno.

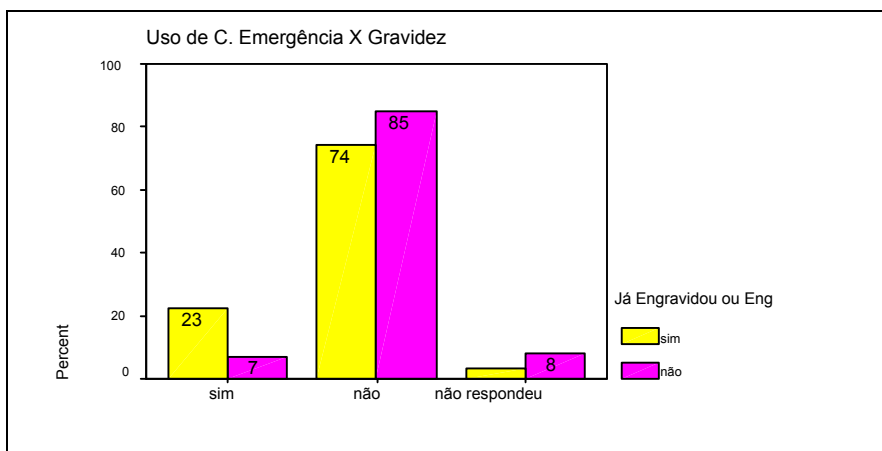


Isso demonstra que a contracepção de emergência foi utilizada também por um público menos favorecido, que estuda a noite, normalmente porque trabalha ou porque está em busca de emprego.

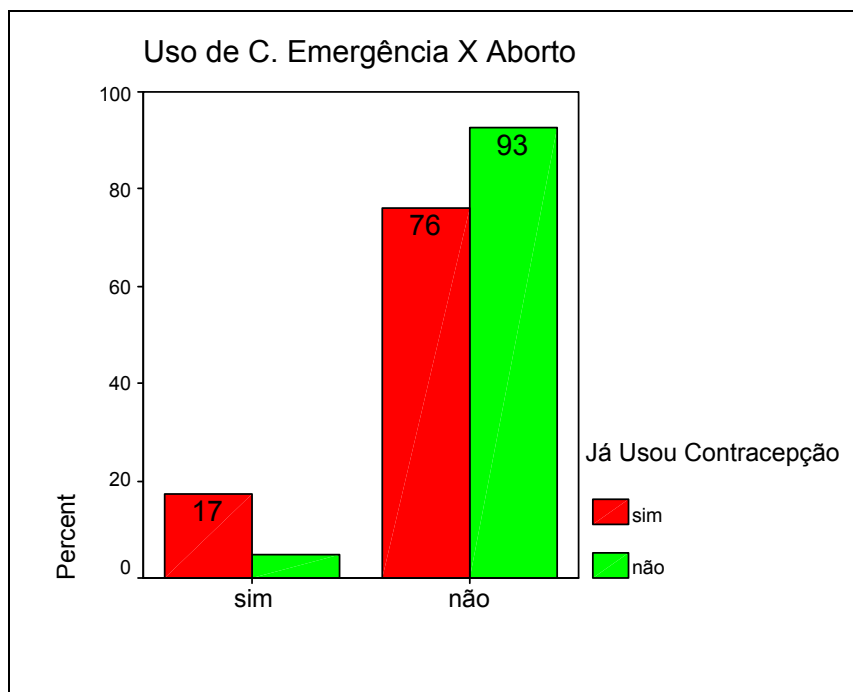
Quanto à prática sexual, observa-se que o perfil dos usuários da contracepção de emergência é predominantemente de pessoas com prática sexual regular (63,5% tem parceiro fixo e 90,5% teve prática sexual nos últimos 6 meses) e, portanto, alta vulnerabilidade para a gravidez. Essas pessoas na maior parte das vezes estão na faixa de 15 a 25 anos e residem com os pais ou outros parentes, sendo que apenas 1,6% destes usuários moram com parceiros e 6,3% sozinhos.



Nenhuma pessoa que alegou o uso de contracepção de emergência entre o público pesquisado residia com filhos. A experiência de ter tido ou não uma gravidez mostra uma certa relevância dessa experiência para uso do método, visto que entre os que usaram 22,2% (14 pessoas), bem acima da média geral de 7,9%, já tinham engravidado ou engravidado parceiras, contra 7% dos que não precisaram recorrer a este método:



Muitas dos usuários de contracepção de emergência referiram inclusive maior prática de aborto, 17,5% (11 pessoas), numa média de 5,4 abortos entre os pesquisados, contra apenas 4,7% de abortos entre os que não a utilizaram:

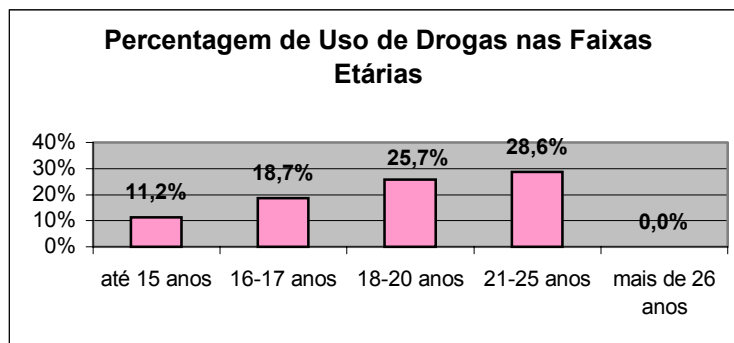


#### ***j) Uso de Drogas***

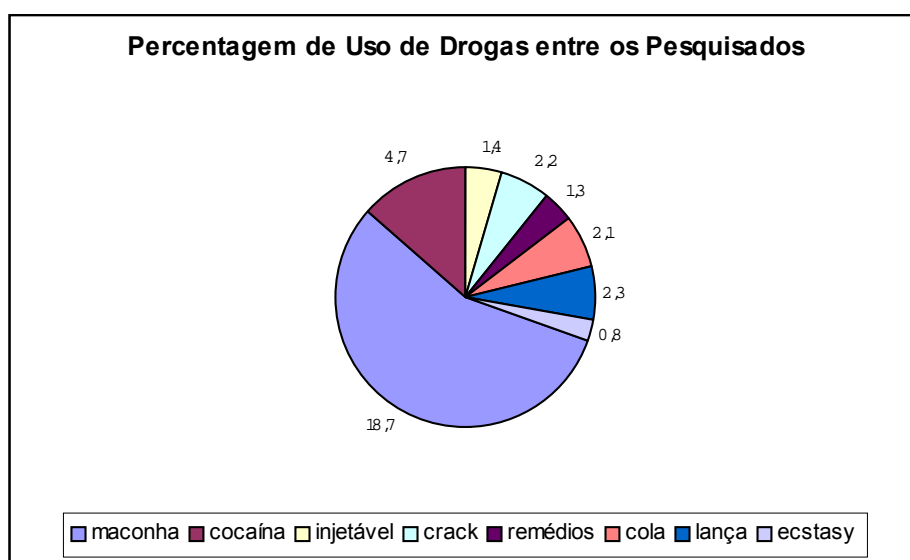
Além das práticas sexuais a pesquisas aproveitou o levantamento, para avaliar o uso de drogas e seu perfil entre esta população. Do total de pesquisados, 20,3% afirmaram já terem feito uso de drogas. Esse uso ocorreu na maior parte (69,2%) por meninos e bem menos (30,8%) por meninas; o que significa que, das meninas pesquisadas 14,7% já fizeram uso de alguma droga, contra 24,6% dos meninos pesquisados.

Esse uso é igualmente distribuído com relação a cor, religião e se diferencia entre a residência, pois entre os que residem sozinhos 57,1% já fizeram alguma utilização dessas substâncias, contra 19,1% que residem com a mãe e/ou pai. Também o período de estudo demonstra diferenças, no noturno, 26,9 dos alunos pesquisaram referiram esse uso, contra apenas 15,7% dos alunos do diurno.

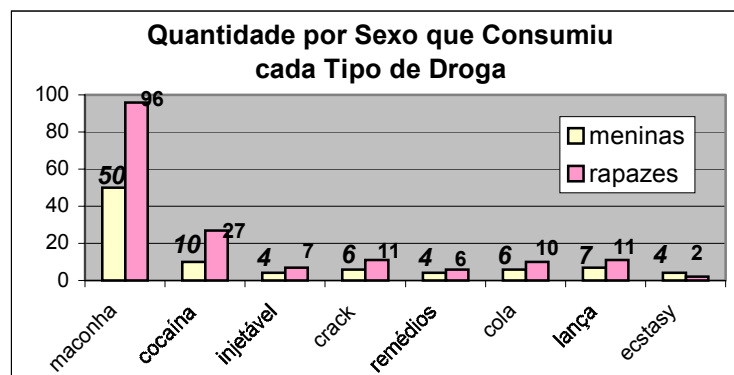
Quanto a idade, o predomínio é entre 18 e 25 anos, sendo que até 15 anos, 11,2% já as utilizaram, conforme o gráfico abaixo:



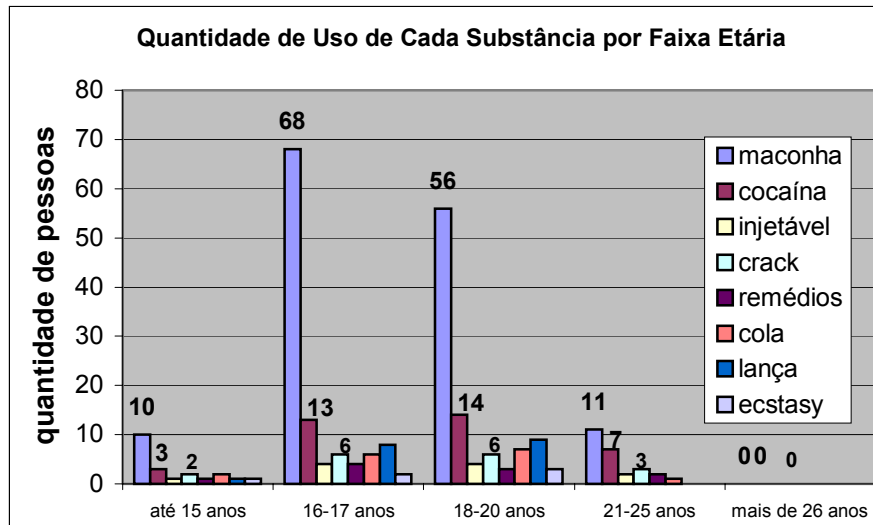
As drogas utilizadas foram:



A distribuição de drogas conforme o sexo é predominantemente masculina, como foi dito acima, com exceção do ecstasy, que foi consumido mais por meninas:



Também por faixas etárias, verifica-se que a maconha é a droga mais consumida, seguida bem depois pela cocaína, cola, na faixa etária até 20 anos e crack; esses três últimos bem menos utilizados, demonstrando que neste público a maconha não se constitui como porta de entrada para essas drogas como se supões, o que só ocorre com poucos indivíduos. Nas faixas etárias acima de 26 anos, não foi constatado uso.



Cabe notar que não houve na pesquisa nenhuma referência dos jovens às bebidas alcoólicas ou o cigarro como droga.

## VI - CONCLUSÕES

O estudo verificou que há amplo conhecimento e utilização de métodos contraceptivos entre a população escolar de Ensino Médio da cidade de São Paulo. Todos os entrevistados referiram conhecimento de algum método, principalmente camisinha e pílula, citados pela maioria.

As meninas demonstram mais informação sobre a existência de métodos contraceptivos e solicitam mais materiais educativos e informações, afirmando que as obtidas na escola não são suficientes.

Verifica-se que as campanhas de uso de preservativo vêm surtindo efeito desejado entre esta população, já que é o método mais utilizado por ambos os sexos, seguida da pílula anticoncepcional, que aparece em maior escala entre mulheres com parcerias fixas (casamentos, residências conjuntas e namoros).

Há raros casos de uso de DIU, vasectomia, injeção e laqueadura entre este público.

Apesar de se dizerem mais preocupados com a aids, do que a gravidez (talvez porque boa parte já utiliza contraceptivos), **a principal preocupação e motivação para a utilização da camisinha referida espontaneamente por esses jovens é a prevenção da gravidez** e, só em seguida, há referência à proteção contra doenças e a aids. Essa preocupação com relação à gravidez está pautada para alguns, na experiência desta e, inclusive, de abortos entre este público, principalmente entre jovens que residem em famílias apenas com a mãe.

O estudo demonstra que já há amplo conhecimento da contracepção de emergência (chamada popularmente de pílula do dia seguinte) e uma utilização bastante representativa para o tempo de 3 anos em que ela está sendo comercializada no país. Há referência deste conhecimento por 60% dos jovens.

A utilização da contracepção de emergência foi feita por 12% da população pesquisada e **não provocou o abandono ou substituição do uso de outros métodos contraceptivos e nem da camisinha entre o público que a utilizou**. Ao contrário, o estudo demonstrou que o uso da camisinha continua consistente e freqüente e que a utilização da contracepção de emergência foi pontual.

**A utilização da contracepção de emergência atingiu principalmente setores sociais desfavorecidos e com maior vulnerabilidade de gravidez não-planejada, como jovens de regiões de classe mais baixa, estudantes do noturno, com parcerias estabelecidas e alta freqüência sexual.** Essa população é predominantemente jovem, principalmente até 20 anos e, algumas, com experiência de gravidez e inclusive abortos.

O estudo demonstrou também uma predominância de “migração” do uso da camisinha masculina para a pílula anticoncepcional por mulheres, demonstrando que o desenvolvimento de parcerias fixas desestimula o uso de camisinha entre este público.

Considera-se assim, que:

- a principal preocupação demonstrada para a escolha de métodos é a prevenção da gravidez;
- é fundamental a divulgação e disponibilização da contracepção de emergência para o público em geral e, também, jovem e adolescente, de forma a facilitar que realizem a prevenção de gestações não-planejadas e principalmente não tenham que recorrer a circunstâncias de aborto;
- há necessidade dos profissionais da área de sexualidade e prevenção de DST/Aids, que trabalham com a faixa etária jovem, integrem a divulgação da contracepção de emergência, para reforçar seu uso correto e pontual, não substitutivo de métodos regulares;
- não é necessário temer o uso abusivo da contracepção de emergência, visto que a tendência de uso é pontual e não concorre com o preservativo e, pelo contrário, pode ser divulgado como um complemento contraceptivo para casos de falha deste, tornando-o mais eficaz e de melhor preferência;
- a dobradinha camisinha-contracepção de emergência deve ser estimulada entre jovens (no lugar da dobradinha camisinha-pílula), para que não haja abandono no decorrer de relacionamentos duradouros, do uso da camisinha.

Quanto ao uso de drogas, apesar de não ser o objeto do estudo, ficou demonstrado que neste público há hábitos de uso, sendo a maconha a droga mais consumida. O consumo da maconha é bem maior que as demais substâncias, demonstrando que para esse público ela não se constituiu como uma porta de entrada para as demais drogas, pelo menos para a maioria desses jovens.

As outras drogas consumidas são: a cocaína, o crack, a cola, entre outras. Tudo isso demonstra a necessidade de um trabalho de prevenção com relação a este assunto entre esses jovens, para evitar usos abusivos e situações de dependência.



**Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS**

telefone: 3818.4184 - Av. Prof.Mello Moraes, 1721  
CEP: 05508-900 , São Paulo - SP

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**INSTITUTO DE PSICOLOGIA – USP**

**LEIA COM ATENÇÃO :**

***Caro estudante,***

**Esta pesquisa é um estudo muito importante que está sendo feito com o objetivo de produzir uma cartilha sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais para ser distribuída para jovens como você.**

Nós sabemos que muitas perguntas que faremos são muito íntimas e podem deixar algumas pessoas espantadas ou com vergonha. Mas, esta é a única forma que temos de ter uma idéia sobre o que os jovens fazem e do que precisam.

Por isso, pedimos a sua participação, respondendo as questões de forma honesta e sincera para podermos ter um “retrato” de como os e as jovens estão informados e agindo atualmente.

**Lembramos que o questionário é anônimo, não havendo necessidade de colocar nomes ou identificações de cada um. O seu questionário não será lido nem analisado na escola, vai ser agrupado com as respostas dadas por estudantes de outras escolas de São Paulo, para enfim serem lidos e analisados por uma equipe de pesquisadores.**

A partir das respostas estudadas será feito a cartilha, por isso, a qualidade da sua resposta vai definir a qualidade do material que você receberá. Sua resposta é **MUITO IMPORTANTE** para nós, certo?

**LEMBRE-SE:**

**Sua sinceridade é fundamental! Não estaremos julgando ninguém! Vamos aproveitar**

**Muito obrigada**

**m esmo !**

**Regina Figueiredo t:9161.9280**

**e Camila Peres tel: 9108.7560**

**PREENCHA COM  
CUIDADO TODAS AS  
PERGUNTAS!**

**Data de Hoje:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- Região da Cidade onde sua escola fica (se souber assinale no quadradinho):

1.  Norte                      2.  Sul  
3.  Leste                      4.  Oeste                      5.  Centro

1. Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_ (escreva aqui a sua idade)

2. Qual o seu sexo? (assinale no quadradinho ao lado ⇒)    1.  Feminino                      2.   
Masculino

3. Em que série você estuda? \_\_\_\_\_ (escreva neste espaço)

4. Qual período você estuda? (assinale apenas em um quadradinho)

1.  diurno(manhã ou tarde)                      2.  noturno

5. Como você descreveria você mesmo com relação a sua cor? (assinale apenas um quadradinho)

1.  Sou de raça negra                      2.  Sou moreno, mulato ou pardo  
3.  Sou de raça branca                      4.  Sou de raça oriental ou amarela

6. Qual a sua religião?

1.  Católica  
2.  Evangélica  
3.  Judaica  
4.  Espírita  
5.  Umbanda/Candomblé

6.  Outras: \_\_\_\_\_

7.  Não tenho religião, mas acredito em Deus

8.  Não acredito em Deus

7. Você frequenta sua religião ou algum culto? (assinale no quadradinho ao lado ⇒) 1.

Sim 2.  Não

8. Você está trabalhando? (assinale no quadradinho ao lado ⇒)

1.  Sim

2.  Não

9. Com quem você mora atualmente? (assinale todos os quadradinhos que descrevam a sua situação)

1.  moro sozinho

2.  moro com meu pai

3.  moro com minha mãe

4.  moro com outros parentes

5.  moro com companheiro ou companheira / ou com esposo ou esposa

6.  moro com meu(s) filho(s)

7.  moro com amigos

8.  moro com o/a patrão/patroá

9.  moro com outra(s) pessoa(s)

10. Quais os métodos ou jeitos de evitar filhos que você já ouviu falar? (escreva todos os que lembrar)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

11. Você já ouviu falar da pílula do dia seguinte (ou contracepção de emergência ou Postinor ou Norlevo)?

1.  Sim

2.  Não

12. Você sabe em que situação a pílula do dia seguinte (Contraceção de Emergência) deve ser usada?

1.  Sim. Em Qual? \_\_\_\_\_
2.  Não sei
3.  Nunca ouvi falar sobre esse método

13. Você acha que a pílula do dia seguinte (contraceção de emergência) é um método seguro para evitar filhos?  
1.  Sim                      2.  Não                      3.  Nunca ouvi falar sobre esse método

14. Você acha que a pílula do dia seguinte (contraceção de emergência) deve ser usada...  
(escolha uma alternativa) 1.  Sempre      2.  Às vezes      3.  Quase nunca  
4.  Nunca      5.  Não Sei

15. Você acha que a pílula do dia seguinte (contraceção de emergência) pode fazer algum mal para a saúde?

1.  Sim. O que ela pode causar? \_\_\_\_\_
2.  Não

**Agora vamos fazer algumas perguntas mais íntimas. POR FAVOR RESPONDA!**  
**Lembre-se que suas respostas SÃO IMPORTANTES e serão mantidas em segredo!**

16. Com quantos anos você teve a sua primeira relação sexual (transa)? (escreva a idade ou assinale um X no quadrinho caso não tenha feito sexo)

\_\_\_\_\_ anos      OU       Não tive relações sexuais ainda

17. Você já ficou grávida ou já engravidou alguém?      1.  Sim      2.  Não

18. Você já usou alguma método de evitar a gravidez?

1.  Sim.

2.  Não. Nunca usei (**Se você assinalou essa resposta, pode pular para a**

**questão 19)**

19. Qual método ou jeito de evitar a gravidez vocês já usou? (**escreva todos os métodos que tenha usado ou que sua companheira ou companheira tenham usado com você**)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

20. Você teve alguma prática sexual **NOS ÚLTIMOS 6 MESES?**

1.  Sim.

2.  Não

21. Atualmente, você tem relações sexuais regularmente com alguém fixo (alguém que fica sempre com você ou namorada ou namorado ou marido/esposa)?

1.  Sim.

2.  Não

22. Esse parceiro regular é: (assinale um X em uma das respostas)

1.  Homem

2.  Mulher

3.  Não tenho parceiro, nem

parceira fixo(a)

23. Que tipo de relacionamento você tem com este parceiro(a) regular?

1.  é um namoro

2.  é um caso

3.  é um casamento

4.  moram juntos (são ajuntados)

5.  NÃO TENHO PARCEIRO REGULAR

**24. NOS ÚLTIMOS 6 MESES**, com quem você teve relações sexuais: **(faça um X em uma alternativa)**

1.  APENAS com parceiro(a) regular.
2.  APENAS com parceiros(as) casuais
3.  Com parceiros(as) regulares e parceiros casuais
4.  Com NINGUÉM

**25. Assinale os tipos de sexo que você já praticou na vida?**

1.  Sexo Vaginal.
2.  Sexo Oral no seu parceiro
3.  Sexo Oral em você
4.  Sexo Anal
5.  NUNCA TIVE SEXO

**26. Qual destas formas de sexo você praticou NOS ÚLTIMOS 6 MESES?**

1.  Sexo Vaginal.
2.  Sexo Oral no seu parceiro
3.  Sexo Oral em você
4.  Sexo Anal
5.  NUNCA TIVE SEXO

**27. Atualmente você usa algum método para evitar a gravidez?**

1.  Sim (mesmo que for às vezes)
2.  Não (**se você respondeu NÃO, pode pular para a questão 29**)

**28. Qual ou quais métodos você ESTÁ usando?** \_\_\_\_\_

**29. Você usa camisinha nas suas relações sexuais?**

1.  Sim (mesmo que for às vezes)
2.  Não uso. (**se você marcou essa resposta, pode pular para a questão 32**)
3.  NUNCA TIVE SEXO. (**se você marcou essa resposta, pode pular para**

**a questão 32)**

30. Por que você usa camisinha?

---

---

31. Quando você usa a camisinha? (**leia as respostas e marque um X em apenas uma delas**)

1.  NUNCA USEI
2.  Quase nunca ou menos da metade das vezes que transo
3.  Quase sempre ou mais da metade das vezes que transo
4.  Todas as vezes que transo

32. Você ou sua namorada já usou a Pílula do Dia Seguinte (Contraceção de Emergência)?

1.  Sim
2.  Não

33. Você conhece mais alguém que usou a Pílula do Dia Seguinte (Contraceção de Emergência)?

1.  Sim
2.  Não

34. Quem você conhece que já usou a Pílula do Dia Seguinte ou Contraceção de Emergência?

1.  JOVENS OU ADOLESCENTES conhecidas, amigas ou irmãs
2.  ADULTAS conhecidas, amigas ou irmãs
3.  Nunca ouvi falar em ninguém que usou

35. Você indicaria a Pílula do Dia Seguinte ou Contraceção de Emergência para alguém usar?

1.  Sim
2.  Não
3.  NÃO CONHEÇO ESSE MÉTODO

36. Você já fez algum aborto ou teve alguma companheira que fez aborto após ter engravidado de você?

1.  Sim
2.  Não

37. Quando você FOR fazer sexo, você vai usar camisinha... **(complete marcando um X no que você faria)**

1.  Só com parceiros(as) que eu não conheço.
2.  Sempre, com todos meus parceiros(as)
3.  Nunca, com ninguém.

38. Você se preocupa em evitar a gravidez? 1.  Sim 2.  Não

39. Você se preocupa em evitar a AIDS? 1.  Sim 2.  Não

40. Você já usou algum tipo de droga? 1.  Sim. Qual ou quais? \_\_\_\_\_  
2.  Não.

41. Você já passou em uma consulta médica para ver a saúde de seus órgão sexuais (com um ginecologista ou urologista ou algum outro médico)?

1.  Sim
2.  Não

42. Você já teve ou sentiu alguma destas coisas? **(marque um X em todas as que teve)**

1.  ardor/dor para urinar
2.  coceira forte e por vários dias no pênis ou vulva (xoxota)
3.  verruga ou ferida no pênis ou vulva (xoxota)
4.  corrimento forte ou mau-cheiroso que mancha a calcinha ou cueca
5.  nunca tive nada disto

43. Você já teve alguma aula sobre temas ligados a sexo ou sexualidade?

1.  Sim
2.  Não

44. Quais desses temas já foram tratados na sua escola em aulas ou atividades de classe?  
(marque os que teve)

1.  concepção, fecundação e como se engravida
2.  transa ou formas de sexo
3.  prevenção à gravidez ou métodos anticoncepcionais
4.  AIDS e uso de camisinhas
5.  uso de drogas

45. Você já recebeu materiais na escola sobre sexualidade ou sobre sexo?

1.  Sim      2.  Não

46. Esses materiais foram suficientes ou você gostaria de materiais com mais assuntos?

1.  Foram suficientes      2.  Seria bom receber mais materiais

**Agora queremos muito saber quais são as SUAS**

**dúvidas sobre sexo, gravidez, AIDS, etc...**

**PARA INCLUIRMOS EM NOSSA CARTILHA.**

***Pense um pouco e nos ajude a fazer um material legal para todos!!!!!!***

47. Escreva pelo menos 3 dúvidas que você tem sobre esses assuntos. (se tiver mais anote embaixo e no verso)

1. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_